

## OPORTUNIDADES COMERCIAIS E DE CRESCIMENTO MARCAM 2019

Comentários da CFO e DRI - Clarissa Sadock

Importantes conquistas marcaram o ano de 2019 para a AES Tietê Energia. Em junho, anunciamos a assinatura do acordo de opção de compra de um *pipeline* eólico na Bahia, com 582 MW de capacidade instalada, o Complexo Eólico Tucano. Durante o segundo semestre, nos dedicamos a prospectar clientes com demanda por contratos de energia de longo prazo e tivemos sucesso. Em novembro, assinamos com a Unipar Carbocloro uma *joint venture* para a construção e desenvolvimento da primeira fase do Complexo, com 155 MW de capacidade instalada e PPA de 20 anos. No mês seguinte, contratamos mais 167,4 MW da capacidade do Complexo, por meio de um PPA de 15 anos com outro cliente do segmento industrial. O início da construção do Complexo está previsto para 2021. Em linha com a estratégia de diversificação do portfólio da Companhia, com a adição de fontes de geração complementares à hídrica, Tucano aumenta a previsibilidade de nossos resultados, além de gerar valor aos nossos acionistas.

Em 2019 tivemos a contribuição integral do Complexo Solar Guaimbê para nossos resultados e, com muita satisfação, anunciamos em agosto o início das operações do Complexo Solar Ouroeste, que deverá contribuir com um Ebitda anual entre R\$70 e R\$80 milhões. Juntos com nosso ativo eólico Alto Sertão II, as fontes não hídricas trouxeram um Ebitda de R\$ 289,2 milhões.

Como destacamos durante todo o ano, 2019 foi bastante atípico em termos de hidrologia. A eficiência na execução da estratégia dinâmica de mitigação do risco hidrológico, aliando planejamento energético à inteligência comercial, foi essencial para o resultado hídrico do período. Este cenário também trouxe boas oportunidades comerciais que permitiram a elevação do nível de contratação de nosso portfólio para os próximos 4 anos a preços acima do portfólio.

O ano também foi marcado pelo refinanciamento de R\$ 2,2 bilhões de nossa dívida com a 9ª emissão de debêntures, que permitiu um alongamento de prazo, aliado a melhores custos pra nossa carteira, além da flexibilização de nossos *covenants*, agora em linha com nossa estratégia de crescimento.

Nossos resultados refletem o acerto e diligência na execução de nossas estratégias, resultando em um Ebitda de R\$ 1 bilhão no ano. O sólido resultado permitiu a distribuição de R\$ 249,5 milhões na forma de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio, que somados à proposta de distribuição de R\$ 97,5 milhões de dividendos complementares no 4T19, garantirão um *payout* de 116%, equivalente à uma *yield* anualizada de 7,4%.

## RESULTADOS

# 2019

### Teleconferência de Resultados

28.02.2020

11h00 (BRT) / 09h00 (EST)

Código: AES Tietê

Conexão:

Brasil: +55 11 3193 1080

+55 11 2820 4080

EUA: +1 646 828 8246

+1 646 291 8936

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em:

[ri.aestiete.com.br](http://ri.aestiete.com.br)

CONTATO:

Tel. +55 11 4197-4925

E-mail [ri.aestiete@aes.com](mailto:ri.aestiete@aes.com)

### ÍNDICE

DESTAQUES 2019	2
PERFIL DA COMPANHIA	3
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO	3
PORTFÓLIO	5
DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL	7
DESEMPENHO FINANCEIRO	13
DESEMPENHO SUSTENÁVEL	25
ANEXOS / GLOSSÁRIO	29

AES Tietê Energia S.A. - R\$ milhões	4T18	4T19	Var	2018	2019	Var
Receita Bruta	519,7	582,5	12,1%	2.143,5	2.270,4	5,9%
Receita Líquida	466,7	528,0	13,1%	1.923,5	2.049,7	6,6%
Custos e Despesas Operacionais <sup>1</sup>	197,3	242,1	22,7%	916,7	1.019,9	11,2%
Ebitda	269,3	285,9	6,1%	1.006,8	1.029,9	2,3%
Margem Ebitda - %	57,7%	54,1%	-3,6 p.p.	52,3%	50,2%	-2,1 p.p.
Lucro Líquido	104,9	105,6	0,6%	288,0	300,1	4,2%
Margem Líquida - %	22,5%	20,0%	-2,5 p.p.	15,0%	14,6%	-0,4 p.p.
Patrimônio Líquido	1.523,5	1.451,2	-4,7%	1.523,5	1.451,2	-4,7%
Dívida Líquida	3.094,0	2.892,2	-6,5%	3.094,0	2.892,2	-6,5%
Geração de caixa operacional	118,9	182,1	53,1%	841,2	984,8	17,1%
Liminar GSF	739,6	1.021,5	38,1%	739,6	1.021,5	38,1%

<sup>1</sup>Não inclui depreciação e amortização.

Índices e outras informações relevantes	2018	2019
Lucro Líquido <sup>1</sup> / PL	0,19x	0,21x
Dívida Líquida/ PL	2,03x	1,99x
Dívida Líquida/ Ebitda ajustado <sup>2</sup>	2,99x	2,79x
Ebitda ajustado <sup>2</sup> / Despesa Financeira	3,29x	3,00x
Colaboradores	454	463

<sup>1</sup>Últimos 12 meses.

<sup>2</sup>Relacionada ao serviço da dívida.

**TIET11: R\$ 14,72 (27/02/2020)**

**VALOR DE MERCADO: R\$ 5,9 bilhões**

**VALOR DE MERCADO: US\$ 1,3 bilhão**

São Paulo, 27 de fevereiro de 2020 – AES Tietê Energia S.A. (“Companhia” ou “AES Tietê Energia”) (B3: TIET3, TIET4 e TIET11) anunciou hoje os resultados referentes ao 4º trimestre (“4T19”) e ano de 2019. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

# DESTAQUES 2019

## Recursos Naturais

- Afluência do SIN de 75,9% da MLT<sup>1</sup> em 2019 vs. 85,7% em 2018
- Nível dos reservatórios do SIN encerrou 2019 em 26,2% vs. 31,9% em 2018
- Rebaixamento médio<sup>2</sup> de 20,5% no MRE em 2019 vs. 19,9% em 2018
- Vento na região de Alto Sertão II com velocidade média de 8,4 m/s em 2019 vs. 8,1 m/s em 2018
- Irradiação média na região de Guaimbê de 165,7 kWh/m<sup>2</sup> em 2019 vs. 159,3 kWh/m<sup>2</sup> em 2018
- Irradiação média na região de Ouroeste<sup>3</sup> de 189,9 kWh/m<sup>2</sup> em 2019

## Operacional

- Fonte hídrica: volume de energia bruta gerada de 10.542,7 GWh em 2019 vs. 9.029,5 GWh em 2018
- Fonte eólica: volume de energia bruta gerada de 1.606,3 GWh em 2019 vs. 1.541,4 GWh em 2018
- Fonte solar<sup>4</sup>: volume de energia bruta gerada de 393,5 GWh em 2019 vs. 88,3 GWh em 2018

## Financeiro

- R\$ 1.029,9 milhões de Ebitda em 2019 vs. R\$ 1.006,8 milhões em 2018
- R\$ 300,1 milhões de lucro líquido em 2019 vs. R\$ 288,0 milhões em 2018
- R\$ 347,0<sup>5</sup> milhões de distribuição de dividendos e JSCP em 2019 com *payout* de 116% e *yield* anualizada de 7,4% vs. R\$ 337,9 milhões em 2018 com *payout* de 117%
- Índice de alavancagem<sup>6</sup> encerrou o ano em 2,79x

<sup>1</sup> Média de longo termo, desde 1931.

<sup>2</sup> Considera dados preliminares da CCEE para dezembro de 2019.

<sup>3</sup> Mediação de irradiação para fase 1 a partir de outubro de 2019 e para fase 2 a partir de dezembro de 2019.

<sup>4</sup> Considera período de geração em teste do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

<sup>5</sup> Considera R\$ 97,5 milhões de dividendos complementares do 4T19 que serão submetidos à aprovação em Assembleia Geral Ordinária (a ser realizada em 24 de abril de 2020).

<sup>6</sup> Obtido pela divisão da Dívida Líquida pelo Ebitda Ajustado dos últimos 12 meses.

## PERFIL DA COMPANHIA

A AES Tietê Energia é uma das maiores companhias privadas de geração de energia renovável do Brasil em termos de capacidade instalada, com 20 anos de experiência no setor energético brasileiro e um portfólio diversificado e complementar de ativos de geração, que compreende fontes de energia hidrelétrica, eólica e solar.

As *units* da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. sob o código TIET11, sendo cada *unit* formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As *units* integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3. Adicionalmente, a Companhia também possui *American Depositary Receipts* (“ADRs”) negociadas no Nível I no mercado de balcão (“*OTC Markets*”) norte-americano (“AESTY”), com a paridade entre as ADRs e as ações da Companhia na razão de uma ADR para uma *unit*.

## ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Tietê Energia dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração renovável, diferenciando-se por sua excelência como gestora de ativos e pela presença global do grupo AES. A meta da Companhia é crescer sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes sem risco hidrológico e contratos de longo prazo. Pilar central dessa estratégia é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O histórico de construção e operação da AES Corp em grandes empreendimentos de geração qualifica e dá o suporte necessário para a execução desta estratégia, que está em linha com as perspectivas tanto dos consumidores, cada vez mais exigentes e atuantes, quanto dos acionistas da Companhia, que buscam crescimento e retornos financeiros adequados.

De modo a cumprir com esta estratégia, a AES Tietê Energia segue com três frentes de atuação:

**Crescimento:** busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam a otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê Energia, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) apresentem retornos atrativos.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias. A AES Tietê Energia trabalha na estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades;

**Estratégia comercial:** foco na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Tietê Energia atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia; e

**Excelência operacional:** garantir e incrementar a eficiência na operação da Companhia, que anda em linha com a estratégia de crescimento mencionada. A AES Tietê Energia está focada na identificação de projetos

que permitam capturar valor mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente. Um exemplo é a geração de energia por meio de fazendas solares, nos modelos de geração distribuída e compartilhada.

Ainda em linha com as fontes renováveis, a AES Tietê Energia foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Em paralelo, a Companhia também tem se posicionado no mercado de armazenamento de energia por meio de baterias (“*energy storage*”). Com o aumento no uso de fontes cada vez mais intermitentes e sazonais, as soluções por meio de baterias permitem o armazenamento da energia para uso futuro, conforme curva de consumo ou de preço, sem interrupção e de forma segura, com respostas praticamente instantâneas.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou programas de aceleração de *startups*. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Tietê Energia (incluindo Geração Distribuída e Armazenamento de Energia), acesse <http://www.aestiete.com.br/>.

## PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, o portfólio de ativos da AES Tietê conta com uma capacidade instalada total de 3.343,5 MW, sendo 2.658,4 MW hídrico, 386,0 MW eólico e 299,1 MW solar, incluindo uma planta de geração distribuída.

Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, que adicionará 244,9 MW de capacidade instalada quando finalizada, e duas plantas de geração distribuída, que juntas incrementarão em 8,5 MW a capacidade instalada do portfólio da AES Tietê. Ainda, a Companhia possui 259,6 MW de *pipeline* eólico para desenvolvimento que estão sendo negociados e 2 MW de *pipeline* de geração distribuída. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao pipeline, o portfólio da Companhia contará com 3.858,5 MW de capacidade instalada.

### FORTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento da Concessão
Água Vermelha	SP	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
<b>Total Portfólio Hídrico</b>			<b>35</b>	<b>2.658,4</b>	<b>1.246,8</b>	

### FORTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, o qual tem início de construção previsto para 2021.

Complexos Eólicos	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Energia Assegurada <sup>1</sup> (MWm)	Fim do PPA	Fim da Autorização
<b>OPERAÇÃO</b>								
<b>Complexo Alto Sertão II</b>			<b>230</b>	<b>386,0</b>	<b>184,7</b>	<b>179,8</b>		
LER 2010	BA	2014	100	167,6	83,2	76,2	ago/33	mai/46
LEN 2011	BA	2015	130	218,4	101,5	103,6	dez/33	abr/47
<b>DESENVOLVIMENTO</b>								
<b>Complexo Tucano</b>				<b>244,9</b>	<b>118,2</b>	<b>105,6</b>		
Fase 1 <sup>2</sup>	BA	-	-	77,5	39,0	34,0	dez/42	-
Fase 2	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-
<b>PIPELINE</b>								
<b>Complexo Tucano</b>				<b>259,6</b>				
Fase 3	BA	-	-	259,6	-	-	-	-

<sup>1</sup>Garantias físicas à P50; <sup>2</sup>Fase 1 considera a participação de 50% da AES Tietê no Projeto.

## FORTE SOLAR

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Tietê Energia adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Energia Assegurada (MWm)	Fim do PPA	Fim da autorização
<b>OPERAÇÃO</b>								
<b>Complexo Guaimbê</b>	SP	fev/18*	<b>557.490</b>	<b>150,0</b>	<b>29,5</b>	<b>29,5</b>	set/37	jun/50
<b>Complexo Ouroeste</b>			<b>522.760</b>	<b>144,1</b>	<b>35,7</b>	<b>35,7</b>	-	-
Fase 1	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	jun/51
Fase 2	SP	nov/19	276.520	75,0	19,8	19,8	dez/40	jun/53

\* Aquisição em setembro de 2018.

O portfólio da Companhia também conta com projetos de Geração Distribuída, em diferentes formatos:

Geração Distribuída	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Prazo PPA (anos)
<b>OPERAÇÃO</b>					
Drogaria Araújo	MG	4T19	5,0	1,2	10
<b>DESENVOLVIMENTO</b>					
Farmácias São João	RS	2S20	3,2	0,8	12
Mc Donald's	MG/SP/RJ	2S20	5,3	1,3	12
<b>PIPELINE</b>					
Geração Compartilhada	MG/SP	-	2,0	-	-

## DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

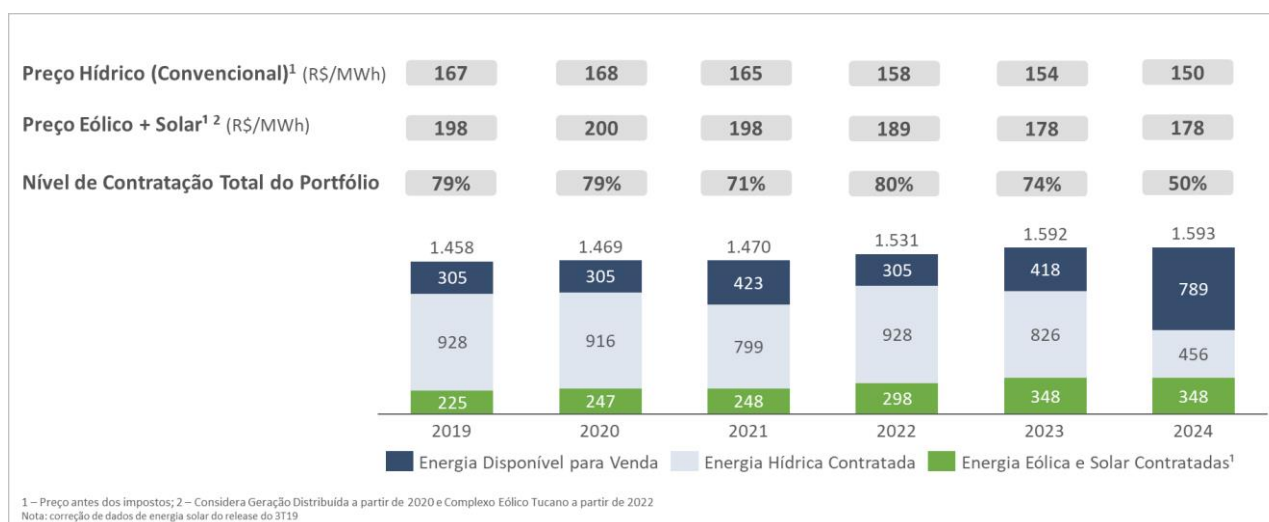
### GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê Energia implementou uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico. A estratégia da Companhia está pautada na gestão do portfólio, com monitoramento constante das exposições mensais, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa. Essa estratégia pode ser dividida em três frentes:

- (i) **Nível de contratação:** o nível de contratação do portfólio é utilizado como *hedge* para absorver o rebaixamento da garantia física causado pelo GSF (risco hidrológico) ao longo do ano. A decisão do nível de contratação ótimo é feita com base na visão da Companhia de risco e retorno. Importante ressaltar que esse nível pode ser alterado mês a mês para condizer com a sazonalidade do recurso hídrico e/ou condições comerciais favoráveis.

A hidrologia atípica de 2019 possibilitou que a Companhia se aproveitasse de oportunidades comerciais para elevar significativamente o nível de contratação de seu portfólio para os próximos anos, com preços de venda acima do portfólio hídrico atual. Tais vendas aproximam a Companhia dos níveis de contratação estimados como ótimos para os anos futuros e garantem maior previsibilidade em seus resultados.

Evolução do portfólio<sup>7</sup> - MWm



- (ii) **Compra de energia:** estratégia em que a Companhia compra energia de forma antecipada para venda de acordo com sua estratégia de sazonalização de energia para o ano, com foco na proteção da margem comercial. A Companhia fechou mais contratos de compra de energia para o ano de 2019 do que para 2018, principalmente para reforçar sua posição nos meses mais secos do ano, sendo que

<sup>7</sup> Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em dezembro de 2019.

as compras para 2019 foram todas feitas em 2018. Essa estratégia teve efeito positivo principalmente no terceiro trimestre. O impacto da redução do custo com compra de energia pode ser visto com mais detalhes na seção de Desempenho Financeiro deste relatório; e

- (iii) **Alocação da garantia física (“GF”)**: a alocação de parte da garantia física de forma tática é parte da estratégia de sazonalização de energia mencionada no tópico anterior. Neste ano, a Companhia executou o plano de deslocamento da garantia física dos primeiros meses do ano para os meses de estação seca, com o objetivo de melhor posicionamento frente a expectativa de GSF (risco hidrológico) e preço *spot*. Abaixo é possível observar o deslocamento e a alocação da garantia física por trimestre.

Alocação de GF	1T18	1T19	2T18	2T19	3T18	3T19	4T18	4T19
Energia Alocada/Deslocada (MWm) <sup>1</sup>	-109	-50	+29	-77	+108	+69	-31	+57
GF alocada	19%	15%	24%	22%	31%	34%	26%	29%

<sup>1</sup> comparação entre o cenário em que a Companhia segue a alocação do MRE com 100% de suas usinas vs. a estratégia atual

A combinação das estratégias de compra de energia com a de alocação de GF resultam na composição da energia disponível para venda do ano.

## ○ FONTE HÍDRICA

### ○ Energia gerada

O volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas da AES Tietê Energia atingiu 2.544,7 GWh no 4T19, 5,7% superior ao montante averiguado no mesmo período de 2018 (2.408,4 GWh), reflexo:

- (i) apesar da menor afluência na Bacia do Rio Grande no período (61,6% da MLT no 4T19 vs. 96,3% da MLT no 4T18), as usinas localizadas nesta Bacia registraram um crescimento na geração de 38,5% no quarto trimestre, efeito do maior nível inicial de reservatório dessas usinas e utilização pelo ONS do recurso disponível neste reservatório para atender a carga do período; resultado parcialmente compensado pela
- (ii) menor geração das usinas localizadas na Bacia do Rio Tietê em 27,1%, devido à menor afluência no período (69,0% da MLT no 4T19 vs 110,9% da MLT no 4T18).

No acumulado do ano, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 10.542,7 GWh, um aumento de 16,8% quando comparado com o mesmo período de 2018 (9.029,5 GWh), reflexo do:

- (i) crescimento de 24,6% na geração das usinas localizadas na Bacia do Rio Grande, devido à melhor afluência verificada no período (68,3% da MLT em 2019 vs. 63,2% em 2018) combinado ao nível de reservatório mais elevado da Usina Água Vermelha no início de 2019 (31,9% vs 22,0% no início de 2018, valor próximo ao limite mínimo para operação), que corresponde a 52,5% da capacidade hidráulica instalada e ~50% da garantia física hídrica da Companhia e foi responsável por 53,3% da geração do período; e
- (ii) crescimento de 6,0% na geração das usinas localizadas na Bacia do Rio Tietê, devido à melhor afluência no período (99,7% da MLT em 2019 vs. 85,7% em 2018). As usinas localizadas nesta Bacia foram responsáveis por 38,3% da geração do período.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	4T18	4T19	Var	2018	2019	Var
<b>Energia Gerada Bruta</b>	<b>2.408,4</b>	<b>2.544,7</b>	<b>5,7%</b>	<b>9.029,5</b>	<b>10.542,7</b>	<b>16,8%</b>
Água Vermelha	1.097,2	1.486,0	35,4%	4.673,6	5.618,8	20,2%
Bariri	183,2	129,0	-29,6%	546,1	626,7	14,8%
Barra Bonita	142,6	91,8	-35,6%	465,1	523,3	12,5%
Caconde	21,9	61,9	182,9%	168,6	321,1	90,5%
Euclides da Cunha	57,4	82,8	44,2%	272,0	412,7	51,7%
Ibitinga	217,6	144,1	-33,8%	640,7	618,1	-3,5%
Limoeiro	17,1	26,5	54,6%	80,2	122,4	52,5%
Nova Avanhandava	393,9	305,7	-22,4%	1.255,7	1.311,1	4,4%
Promissão	268,9	209,3	-22,2%	899,2	956,3	6,4%
Mogi / S. Joaquim / S. José	8,6	7,7	-10,3%	28,3	32,2	13,7%
<b>Energia Gerada Líquida</b>	<b>2.352,8</b>	<b>2.487,4</b>	<b>5,7%</b>	<b>8.816,1</b>	<b>10.316,4</b>	<b>17,0%</b>

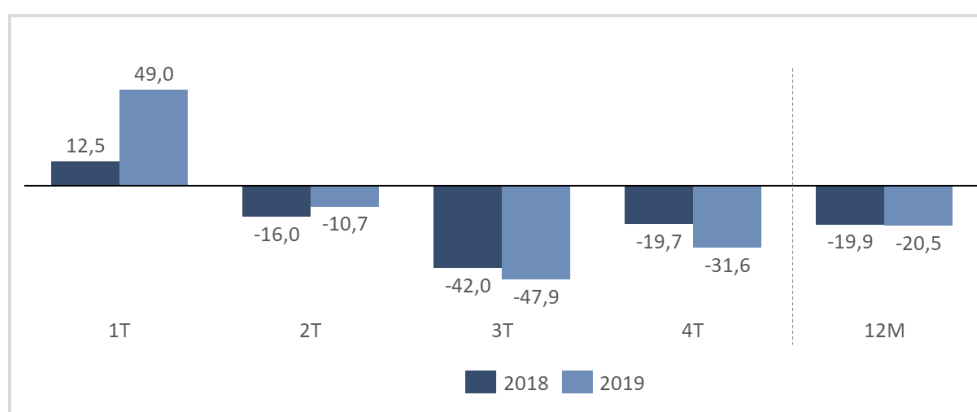
#### o Fator de Ajuste da Garantia Física ("GSF") - Energia Secundária/Rebaixamento

No 4T19 registrou-se um rebaixamento médio de 31,6%, 11,9 p.p. superior ao rebaixamento registrado no mesmo período de 2018 (19,7%), devido principalmente à alocação diferenciada de energia das usinas pertencentes ao MRE, que deslocaram um volume maior para o período seco e hidrologia do trimestre.

Na análise do acumulado do ano, 2019 registrou rebaixamento médio de 20,5% comparado a um rebaixamento de 19,9% em 2018.

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas durante os anos de 2019 e de 2018.

**Energia Secundária/Rebaixamento no MRE<sup>8</sup> (%)**

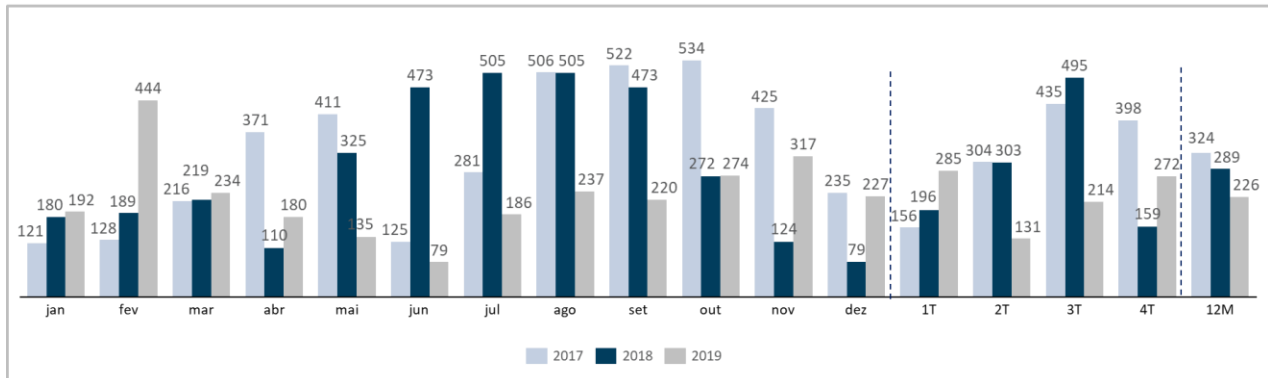


Fonte: CCEE

<sup>8</sup> Considera dados preliminares da CCEE para dezembro de 2019.

o Preço de Liquidação de Diferenças (“PLD”)

Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)

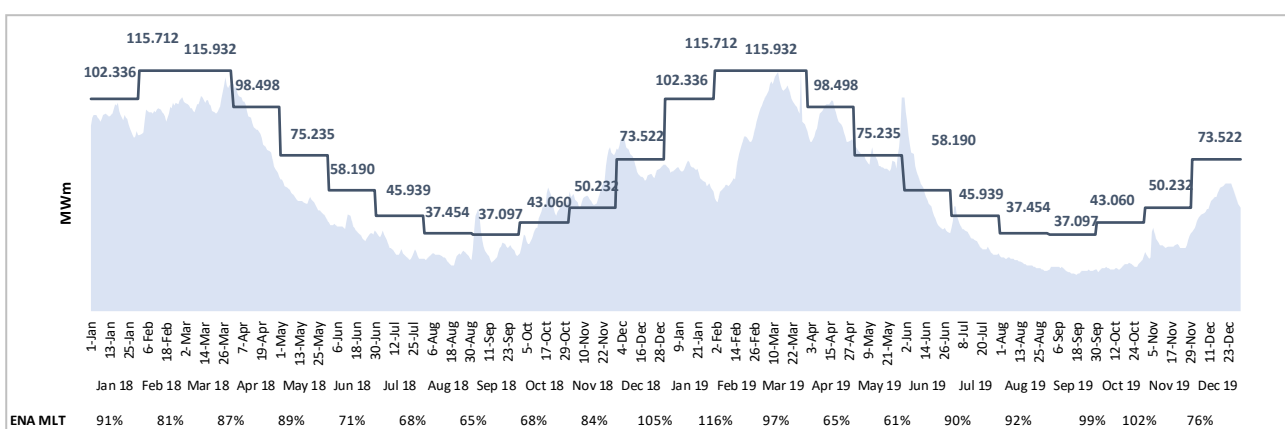


Fonte: CCEE

O PLD médio para o submercado SE/CO no 4T19 foi R\$ 272,22/MWh, 71,7% superior que o valor registrado no 4T18 (R\$ 158,56/MWh). Esse aumento de ~R\$ 114/MWh resulta do menor nível de chuvas na região no 4T19 comparado ao mesmo período de 2018 (68,0% da MLT vs. 108,8% da MLT, respectivamente), levando ao maior despacho térmico no período (12,0 GWm no 4T19 vs. 7,2 GWm no 4T18) afetando diretamente os preços no mercado *spot*.

A baixa afluência nos primeiros meses do ano de 2019 elevou o PLD a R\$ 443,66/MWh em fevereiro, efeito que foi parcialmente compensado pelo maior volume de chuvas nos meses de março a junho de 2019. Comparado ao mesmo período do ano passado, o PLD médio para o submercado SE/CO fechou 2019 em R\$ 225,62/MWh vs. R\$ 288,57/MWh em 2018. Quando analisados em conjunto, os gráficos apresentados nesta seção demonstram que a afluência e a variação mensal do preço.

Hidrologia Mensal Observada (%MLT e MWm)



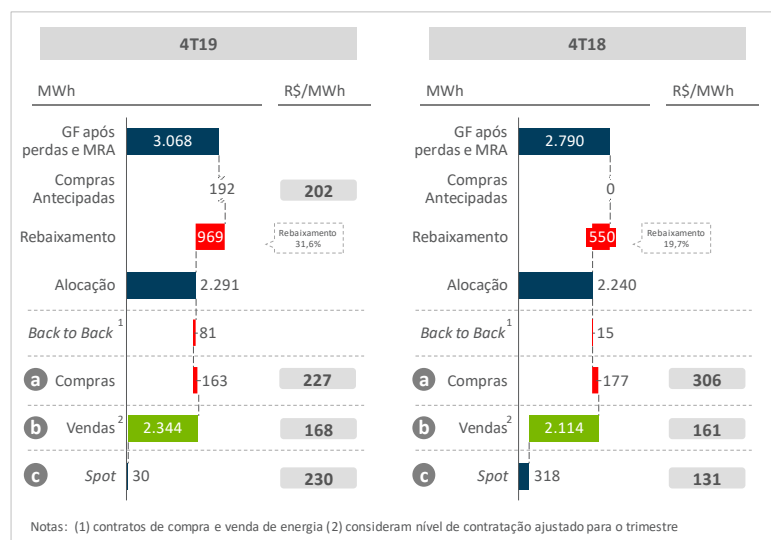
Fonte: CCEE

Todos os indicadores de desempenho hídrico podem ser encontrados no website de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.aestiete.com.br/>), por meio do link: Informações Financeiras > Planilhas Dinâmicas.

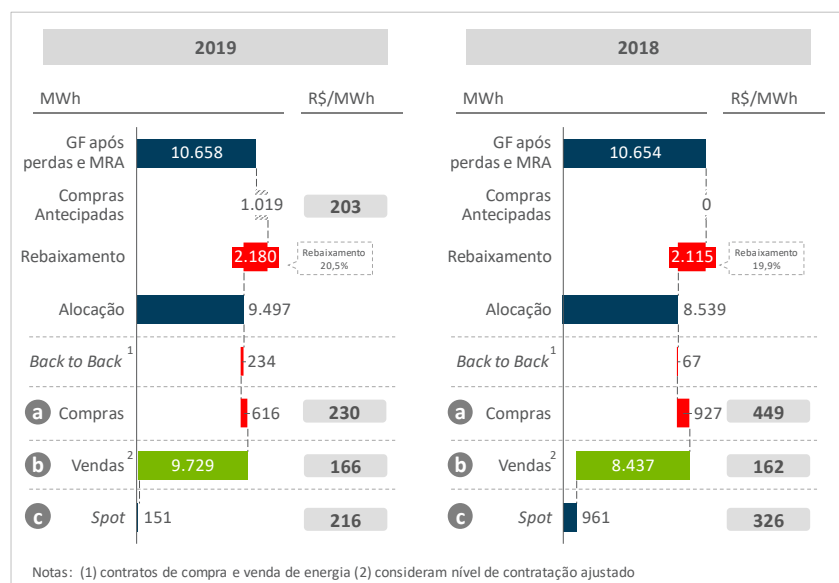
## o Balanço Energético

Considerando o cenário hidrológico apresentado acima, o nível de contratação do portfólio e a curva de alocação da garantia física da Companhia, é apresentado o balanço energético do período.

No quarto trimestre do ano, mesmo com mais energia alocada na comparação entre os períodos, o maior rebaixamento médio proporcionou uma alocação bastante parecida para a Companhia. O destaque vai para as compras antecipadas, no montante de 192 MWh no 4T19, que impediu que a Companhia ficasse exposta ao PLD mais alto do período. As vendas de contrato bilateral foram maiores (2.344 MWh no 4T19 vs. 2.114 MWh no 4T18) e com melhor preço médio (R\$ 168/MWh no 4T19 vs. R\$ 161/MWh no 4T18), trazendo maior receita para esta linha. A sobra para *spot* foi menor e, mesmo com uma média de PLD maior que o ano anterior, ficou abaixo do 4T18.



Já em 2019, a decisão de compra antecipada de energia no para balanceamento da exposição do portfólio foi determinante, mas não suficiente para garantir o incremento da margem do ano. A hidrologia atípica, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano fizeram com que a Companhia apresentasse leve queda em sua margem hídrica em 2019, como pode ser visto na seção de Desempenho Financeiro deste documento.

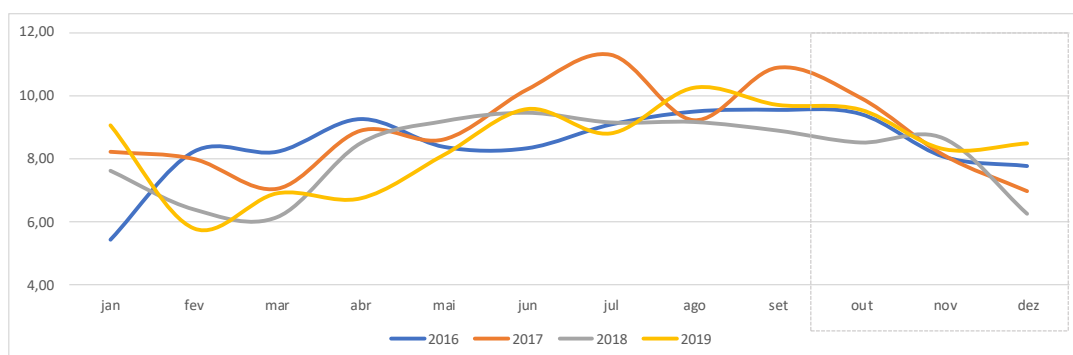


## ○ FONTE EÓLICA

### ○ Energia gerada

A geração eólica varia principalmente de acordo com a disponibilidade das máquinas e a velocidade do vento da região em que o parque eólico está localizado. Para os parques localizados na região Nordeste, a curva de sazonalidade de vento é mais forte principalmente no segundo e terceiro trimestres. Esse efeito é refletido diretamente na receita dos parques.

Histórico de Velocidade Média do Vento em Alto Sertão II (m/s)



Fonte: Companhia

A geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 22,0% superior no 4T19 quando comparada ao mesmo período do ano anterior (430,9 GWh no 4T19 vs. 353,2 GWh no 4T18), resultado da melhora dos ventos no período (8,8 m/s no 4T19 vs. 7,8 m/s no 4T18), principalmente pela performance do mês de dezembro (8,48 m/s) que ficou 16% acima da média histórica de seis anos para o mês (7,28 m/s). Em 2019, a geração bruta do performou acima da registrada em 2018 (1.606,3 GWh em 2019 vs. 1.541,4 GWh em 2018). A alta disponibilidade das máquinas, atualmente em 96,8%, também contribui para o bom resultado do período.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	4T18	4T19	Var	2018	2019	Var
Energia Gerada Bruta	353,2	430,9	22,0%	1.541,4	1.606,3	4,2%
LER 2010	148,4	182,4	22,9%	657,6	684,0	4,0%
LEN 2011	204,7	248,5	21,4%	883,8	922,3	4,4%

## ○ FONTE SOLAR

### ○ Energia gerada

A localização da maior parte do território brasileiro na região intertropical torna a energia solar uma das fontes com maior potencial de crescimento no país, dado que a duração da incidência da irradiação é bastante constante.

O Complexo Solar Guaimbê registrou geração bruta de 66,5 GWh nesse trimestre. No acumulado do ano, a geração bruta foi de 267,1 GWh. Já o Complexo Solar Ouroeste registrou geração bruta de 74,5 GWh no 4T19,

enquanto que no acumulado do ano, a geração bruta foi de 126,4 GWh dada a entrada em operação comercial da Fase 1 em agosto de 2019 e da Fase 2 em novembro de 2019.

Geração - Parques Solares* (GWh)	4T18	4T19	Var	2018	2019	Var
<b>Energia Gerada Bruta</b>	<b>65,4</b>	<b>141,0</b>	<b>115,5%</b>	<b>88,3</b>	<b>393,5</b>	<b>345,5%</b>
Guaimbê	65,4	66,5	1,6%	88,3	267,1	202,4%
Ouroeste	-	74,5	-	-	126,4	-

\* Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 à agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 à novembro/19.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

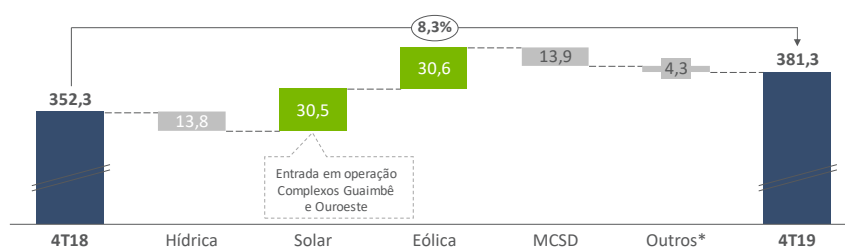
### RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 528,0 milhões no 4T19, 13,1% superior ao resultado registrado no 4T18 (R\$ 466,7 milhões). Já no acumulado do ano, a receita operacional líquida atingiu R\$ 2.049,7 milhões, valor 6,6% maior que o reportado em 2018 (R\$ 1.923,5 milhões).

A margem operacional líquida<sup>9</sup> da AES Tietê Energia totalizou R\$ 381,3 milhões no 4T19, representando um incremento de 8,3% em comparação com o 4T18 (R\$ 352,3 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 30,6 milhões na margem eólica devido, principalmente, a ao melhor vento registrado no período, contribuindo para uma melhor receita operacional líquida, além do menor custo com compra de energia;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 30,5 milhões, reflexo da contribuição dos Complexos Guaimbê e Ouroeste; efeitos parcialmente compensados pelo
- (iii) impacto positivo trazido pela oportunidade de desconstratação de parte do parque Alto Sertão II por meio do MCSD em 2018 que não se repetiu em 2019, no valor de R\$ 13,9 milhões no trimestre; e
- (iv) redução de R\$ 13,8 milhões na margem hídrica, impactada, principalmente, pela maior compra de energia no período.

Margem Líquida Trimestral (R\$ milhões)



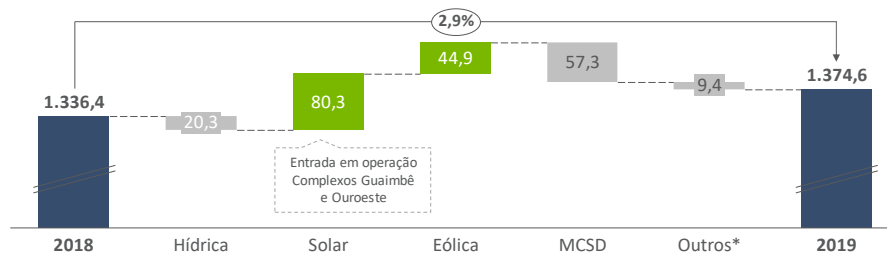
\* Considera subsidiárias integrais

<sup>9</sup> Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

Em 2019 a margem operacional líquida da Companhia foi de R\$ 1.374,6 milhões, um incremento de 2,9% quando comparada ao ano anterior (R\$ 1.336,4 milhões), resultado explicado pelo:

- (i) incremento no valor de R\$ 80,3 milhões na margem solar, principalmente, devido a contribuição do Complexo Solar Guaimbê, que entrou em operação em setembro de 2018 e do Complexo Solar Ouroeste, que iniciou sua operação em agosto de 2019;
- (ii) incremento de R\$ 44,9 milhões na margem eólica pela melhora significativa da velocidade média do vento ao longo do ano;  
efeitos compensados parcialmente pelo
- (iii) impacto positivo trazido pela oportunidade de desconstrução de parte do parque por meio do MCSD em 2018 que não se repetiu em 2019, no valor de R\$ 57,3 milhões; e
- (iv) leve redução de 2,0% na margem hídrica (R\$ 20,3 milhões), devido principalmente a estratégia de alocação adotada pela Companhia para o ano e o cenário hídrico atípico, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano. O resultado praticamente em linha foi alcançado pelo sucesso das estratégias de balanceamento do portfólio com objetivo de mitigar o cenário hidrológico atípico ao longo do ano.

Margem Líquida acumulado ano (R\$ milhões)



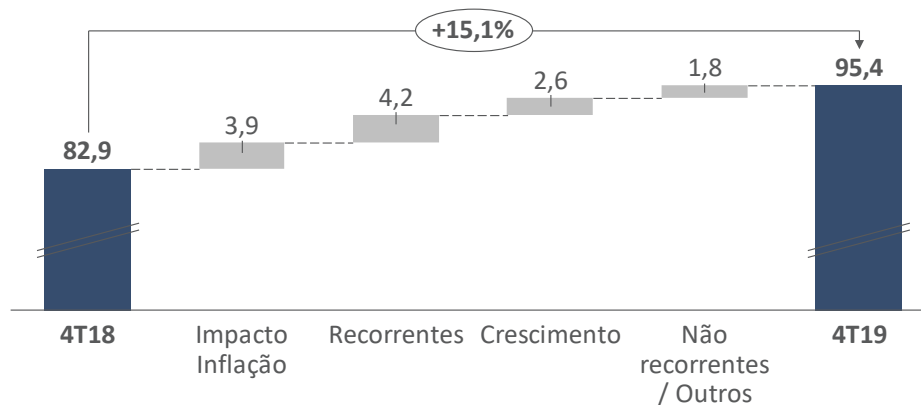
\* Considera subsidiárias integrais

## o DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 95,4 milhões no 4T19, um aumento de R\$ 12,5 milhões quando comparado ao mesmo período de 2018 (R\$ 82,9 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) impacto negativo da inflação em R\$ 3,9 milhões;
- (ii) gastos de R\$ 3,0 milhões com manutenção obrigatória das eclusas (manutenção bianual);
- (iii) outros gastos e não recorrentes de R\$ 1,8 milhões principalmente explicados pela contratação de consultoria especializada para apoiar a estratégia de crescimento da Companhia; e
- (iv) gasto de R\$ 2,6 milhões com a estratégia de diversificação de fontes.

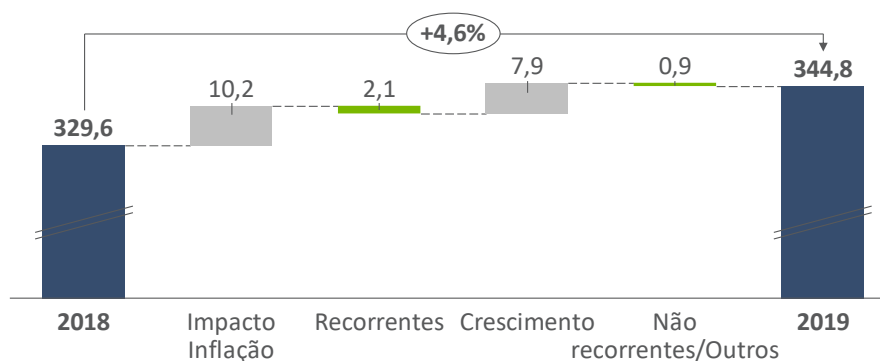
### Despesas Operacionais Trimestral (R\$ milhões)



Já no ano, as despesas foram de R\$ 344,8 milhões em 2019, representando um aumento de 4,6% (R\$ 15,1 milhões) comparado ao acumulado de 2018 (R\$ 329,6 milhões). A variação é explicada por:

- (i) incremento de R\$ 10,2 milhões pela inflação acumulada no período;
- (ii) incremento de R\$ 7,9 milhões refletindo a entrada em operação dos nossos complexos solares e consultoria de apoio para à estratégia de crescimento da Companhia; parcialmente compensado por
- (iii) redução das despesas recorrentes em R\$ 2,1 milhões devido, principalmente, de créditos tributários e mudança de critérios contábeis.

### Despesas Operacionais Anuais (R\$ milhões)



## o EBITDA

A AES Tietê Energia registrou um Ebitda de R\$ 285,9 milhões no 4T19, valor 6,1% superior comparado ao 4T18 (R\$ 269,3 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem líquida consolidada em R\$ 29,1 milhões devido aos resultados trazidos pela estratégia comercial, à performance do complexo eólico no período e à entrada em operação das novas capacidades solares.

No acumulado do ano, o Ebitda foi de R\$ 1.029,9 milhões, aumento de R\$ 23,1 milhões comparado ao resultado de 2018 de R\$ 1.006,8 milhões em função, principalmente, da contribuição dos ativos eólicos e solares que trouxeram incremento de R\$ 72,5 milhões, efeito parcialmente compensado pela leve redução da margem hídrica no montante em 2,0% na comparação dos períodos.

## ○ RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 4T19 foi uma despesa de R\$ 100,3 milhões, 61,0% maior do que a despesa de R\$ 62,3 milhões registrada no 4T18. Em 2019, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 355,1 milhões, R\$ 40,0 milhões acima da despesa registrada em 2018 (R\$ 315,1 milhões). As explicações detalhadas estão a seguir:

<b>Resultado Financeiro (R\$ milhões)</b>	<b>4T18</b>	<b>4T19</b>	<b>Var</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Var</b>
Receitas Financeiras	19,1	17,5	-8,5%	106,8	84,7	-20,7%
Despesas Financeiras	(79,0)	(120,4)	52,5%	(435,2)	(447,2)	2,8%
Variações Cambiais	(2,5)	2,6	-206,2%	13,3	7,4	-44,3%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(62,3)</b>	<b>(100,3)</b>	<b>61,0%</b>	<b>(315,1)</b>	<b>(355,1)</b>	<b>12,7%</b>

### ○ Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 17,5 milhões no 4T19, resultado 8,5% menor que a receita financeira registrada no 4T18 (R\$ 19,1 milhões).

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 84,7 milhões, resultado R\$ 22,1 milhões inferior ao mesmo período de 2018. Essa variação é explicada, principalmente, pela:

- (i) menor renda de aplicações financeiras em R\$ 24,6 milhões em função da menor taxa de rentabilidade (99,46% do CDI em 2019 vs. 103,56% do CDI em 2018) e também ao menor saldo aplicado.

### ○ Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 120,4 milhões no 4T19, montante 52,5% superior aos R\$ 79,0 milhões registrados no mesmo período de 2018. Tal variação é explicada, sobretudo pela diferença do montante dispendido para atualização monetária do valor referente ao rebaixamento (GSF), em função da diferença entre o indexador de ajuste (IGP-M: 3,09% no 4T19 vs. -0,68% no 4T18) entre os períodos, representando uma variação negativa de R\$ 39,5 milhões neste trimestre

Já em 2019, a despesa financeira foi de R\$ 447,2 milhões em 2019, resultado 2,8% superior ao de 2018 (R\$ 435,2 milhões), devido principalmente pelo:

- (i) aumento de R\$ 17,8 milhões na despesa com a atualização monetária do valor referente ao rebaixamento (GSF), em função de crédito de lançamento retroativo em 2018 dada alteração da forma de contabilização; e
- (ii) aumento de R\$ 12,1 milhões devido aos gastos com o pré-pagamento de cerca de 50% das dívidas da carteira da Companhia com a 9ª Emissão de Debêntures que aconteceu em abril deste ano, sendo R\$ 6,1 milhões na linha de prêmio de resgate antecipado e R\$ 6,0 milhões na linha de encargos de dívida, referentes ao custo diferido do montante quitado;  
efeitos parcialmente compensados pelos
- (iii) maiores juros capitalizados em R\$ 12,3 milhões, reflexo dos maiores investimentos feitos pela Companhia no período; e

- (iv) menor dispêndio com fiança e seguro garantia em R\$ 8,7 milhões pela troca do perfil da carteira, barateando esse custo.

- o **Variações Cambiais**

As variações cambiais foram positivas em R\$ 2,6 milhões no 4T19 vs. R\$ 2,5 milhões negativos do 4T18. O efeito positivo é reflexo do efeito negativo com marcação à mercado da operação de *hedge* realizada para compra de equipamentos solares em 2018 que não se repetiu em 2019.

Em 2019, o resultado das variações cambiais foi positivo em R\$ 7,4 milhões, 44,3% menor que o resultado de 2018 (R\$ 13,3 milhões positivo). O efeito negativo pode ser explicado principalmente pelo maior ganho em 2018 com a marcação à mercado da operação de *hedge* realizada para compra de equipamentos de geração solar para os parques em construção (+R\$ 18,1 milhões em 2018 vs. +R\$ 7,8 milhões em 2019).

- o **LUCRO LÍQUIDO**

No 4T19, a AES Tietê Energia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 105,6 milhões, resultado praticamente em linha ao auferido no 4T18 (R\$ 104,9 milhões).

Em 2019, o lucro líquido consolidado apurado foi R\$ 300,1 milhões, um aumento de 4,2% comparado com o ano anterior (R\$ 288,0 milhões). Além dos efeitos mencionados anteriormente, podemos destacar:

- (i) redução de R\$ 60,2 milhões na linha de tributos, explicada pela
  - a. diminuição do lucro antes do imposto de renda no comparativo dos períodos (R\$ 57,3 milhões em 2019 vs. R\$ 109,4 milhões em 2018);
  - b. recebimento de créditos de anos anteriores relacionados ao benefício do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) no montante de R\$ 4,5 milhões; e
  - c. impacto positivo de R\$ 2,0 milhões trazido pela alteração do regime tributário dos Complexos Solares Guaimbê e Ouroeste para o lucro presumido em 2019.efeito parcialmente compensado pelo:
- (ii) aumento de R\$ 31,1 milhões na linha de depreciação e amortização, pela adição de novos ativos ao portfólio em 2019.

- o **REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

Ao longo de 2019, a Administração da Companhia distribuiu R\$ 205,1 milhões como dividendos intermediários dos três primeiros trimestres do ano e R\$ 44,4 milhões sobre a forma de JSCP, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019.

Adicionalmente, a Administração da AES Tietê Energia submeterá à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária, prevista para ocorrer em 29 de abril de 2020, a proposta de distribuição de dividendos complementares ao lucro líquido do exercício de 2019, no montante de R\$ 97,5 milhões, sendo R\$ 0,04884797191 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,24423985955 por *unit*.

O total R\$ 347,0 milhões de proventos, incluindo o montante a ser aprovado em Assembleia Geral Ordinária, resulta em uma relação de pagamento (*dividend payout*) de 116% no ano.

## ○ ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante <sup>1</sup>	Vencimento	Custo Nominal
<b>AES Tietê Energia<sup>2</sup></b>		<b>4.088,2</b>	
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	354,2	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	196,0	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	350,1	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	764,5	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	207,3	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.401,1	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	634,5	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	180,6	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
<b>AES Tietê Eólica</b>		<b>166,7</b>	
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	88,8	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	77,9	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

<sup>1</sup> Saldo contábil atualizado.

<sup>2</sup> Não considera arrendamento financeiro.

### ○ Dívida bruta e líquida

A dívida bruta<sup>10</sup> consolidada da AES Tietê Energia encerrou 31 de dezembro de 2019 em R\$ 4.254,9 milhões, 3,1% superior à posição de dívida bruta em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 4.127,9 milhões) especialmente em função dos juros acruados entre os períodos.

Em 31 de dezembro de 2019, as disponibilidades somavam R\$ 1.362,8 milhões, 31,8% superior ao valor registrado em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 1.034,0 milhões), principalmente em função da melhor geração de caixa entre os períodos, resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia e refinanciamento da dívida realizado em abril de 2019, que resultou nos seguintes eventos:

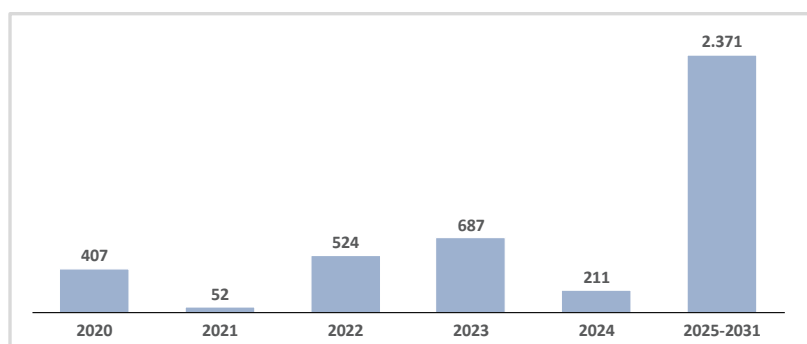
- (i) 9ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 2,2 bilhões;
- (ii) resgate antecipado da 1ª série da 6ª emissão de debêntures e da 1ª série da 7ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 689,1 milhões e R\$ 540,3 milhões, respectivamente, e
- (iii) resgate antecipado do financiamento do BNDES, no valor de R\$ 651,6 milhões, e repasse do Banco do Brasil de R\$ 246,6 milhões, em sua subsidiária AES Tietê Eólica e, conseqüentemente, a aprovação de ajustes contratuais junto aos detentores da emissão de debêntures da AES Tietê Eólica, conforme descrito no item Estratégia de otimização de estrutura de capital abaixo.

Desta forma, a dívida líquida consolidada no 4T19 era de R\$ 2.892,2 milhões, montante inferior em relação à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.094,0 milhões), especialmente devido ao aumento da disponibilidade observado no 4T19.

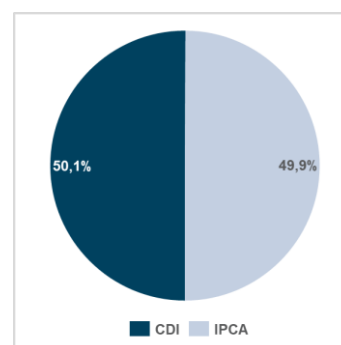
Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da AES Tietê Energia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

<sup>10</sup> Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante.

### Cronograma de amortização da dívida<sup>11</sup> (R\$ milhões)

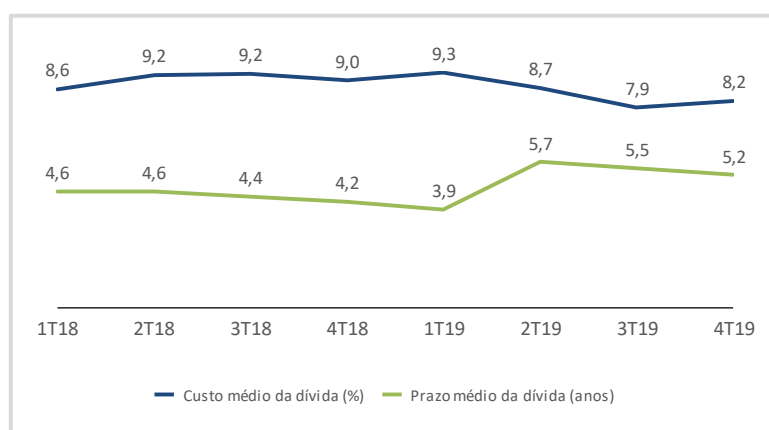


### Dívida Bruta por Indexador<sup>12</sup>



Como parte de sua estratégia de buscar uma estrutura de capital otimizada, a Companhia tem buscado alongar o prazo médio e otimizar os custos de suas dívidas, como pode ser observado no gráfico abaixo.

### Custo<sup>13</sup> e Prazo médio



#### o Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x e o índice de cobertura de juros não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, variando entre 4,0x e 4,5x e com restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado<sup>14</sup>) encerrou o quarto trimestre em 2,79x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado / Despesas Financeiras) fechou o 4T19 em 3,00x.

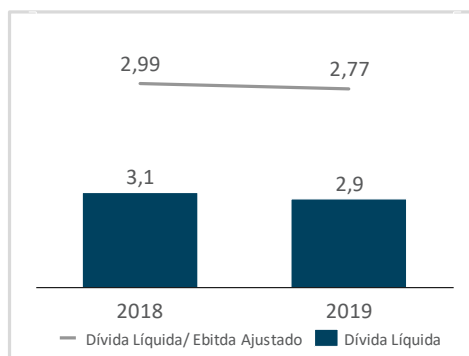
<sup>11</sup> Fluxo composto por amortização de principal.

<sup>12</sup> Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

<sup>13</sup> Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

<sup>14</sup> Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

### Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (vezes)



#### o Estratégia de otimização de estrutura de capital

Ao longo de 2019, a Companhia recompôs seu perfil de endividamento com dívidas com menores custos, prazos mais alongados e limite de *covenants* mais flexível, por meio dos seguintes eventos: (i) 9ª emissão de debêntures; (ii) resgate antecipado da 1ª série da 6ª e da 7ª emissões de debêntures; e (iii) resgate antecipado do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil, em sua subsidiária AES Tietê Eólica ( *Holding do Complexo Eólico Alto Sertão II*).

Conforme mencionado no item (iii) acima, em abril de 2019, a AES Tietê Eólica realizou o resgate antecipado (“liquidação”) do financiamento com o BNDES e repasse do Banco do Brasil, melhorando significativamente a estrutura de capital do Complexo Eólico Alto Sertão II. Em decorrência dessa liquidação, a Companhia passou pelo processo de negociação e aprovação de ajustes contratuais junto aos detentores da 1ª Emissão de Debêntures da AES Tietê Eólica, que proporcionou uma melhor liquidez e gestão financeira mais eficiente de Alto Sertão II, por meio do reequilíbrio das contas reservas, permitindo a liberação de caixa restrito, dentre outros pontos. Essa foi uma conquista importante para a Companhia, que teve todas as alterações aprovadas em Assembleia Geral dos Debenturistas, realizada em 01 de outubro de 2019. Vale reforçar que este processo propiciou a elevação do *rating* da AES Tietê Eólica para AA+, com perspectiva estável, pela Fitch Ratings.

#### o Rating

	Ratings	Moody's	Fitch
Escala	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

## o CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	4T18	4T19	Var	2018	2019	Var
Modernização e Manutenção	21,5	23,0	6,7%	67,9	71,5	5,3%
Expansão	127,5	19,0	-85,1%	365,1	271,3	-25,7%
Complexo Ouroeste	122,1	18,3	-85,0%	359,7	244,1	-32,1%
Geração Distribuída	5,4	0,7	-86,3%	5,4	27,3	409,0%
<b>Total Investimentos</b>	<b>149,0</b>	<b>42,0</b>	<b>-71,8%</b>	<b>433,0</b>	<b>342,8</b>	<b>-20,8%</b>
Juros Capitalizados	0,3	0,2	-50,9%	4,3	5,0	15,9%
<b>Total Investimentos + Juros</b>	<b>149,3</b>	<b>42,2</b>	<b>-71,8%</b>	<b>437,2</b>	<b>347,8</b>	<b>-20,5%</b>

Os investimentos em modernização e manutenção apresentaram crescimento de 6,7% na comparação entre os trimestre e os investimentos de expansão da AES Tietê Energia somaram R\$ 19,0 milhões no 4T19, 85,1% menor em comparação com o montante investido no 4T18 (R\$ 127,5 milhões), variação explicada principalmente pela redução nos investimentos realizados no Complexo Solar Ouroeste, cuja construção foi finalizada no 3T19.

Em 2019, os investimentos somaram R\$ 342,8 milhões vs. R\$ 433,0 milhões em 2018, principalmente pela:

- (i) redução de R\$ 115,6 milhões nos investimentos realizados no Complexo Solar Ouroeste finalizados no 3T19; compensado parcialmente pelo
- (ii) aumento de R\$ 21,9 milhões destinados à construção de projetos de geração distribuída; e
- (iii) incremento de R\$ 3,6 milhões no investimento de modernização e manutenção das plantas hídricas e ativos já em operação.

### o Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 1,4 bilhão no período de 2020 até 2024, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, com destaque para o início da construção do Complexo Eólico Tucano, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões <sup>1</sup>	2020E	2021E	2022E	2023E	2024E	Total 2020E-2024E
Modernização e Manutenção	75,4	73,0	75,2	60,2	75,2	359,0
Expansão	149,6	402,1	460,6	4,0	4,0	1.020,3
Complexo Eólico Tucano <sup>2</sup>	108,9	402,1	460,6	4,0	4,0	979,6
Geração Distribuída	40,7	-	-	-	-	40,7
<b>Total Investimentos</b>	<b>225,0</b>	<b>475,1</b>	<b>535,8</b>	<b>64,2</b>	<b>79,2</b>	<b>1.379,3</b>
Juros de Capitalização <sup>3</sup>	1,9	3,3	3,6	6,6	6,4	21,8
<b>Total Investimentos + Juros de Capitalização</b>	<b>226,9</b>	<b>478,4</b>	<b>539,4</b>	<b>70,8</b>	<b>85,6</b>	<b>1.401,1</b>

<sup>1</sup> Valores reais

<sup>2</sup> Considera participação de 50% da AES Tietê na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado) (R\$ 4 M /MW instalado)

<sup>3</sup> Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

## o FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

No 4T19 a geração de caixa operacional foi de R\$ 182,1 milhões, representando um aumento de R\$ 63,1 milhões comparado ao 4T18, em função da menor compra de energia, além da redução com despesas operacionais, principalmente com serviços de terceiros. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução da receita proveniente da fonte hídrica no período.

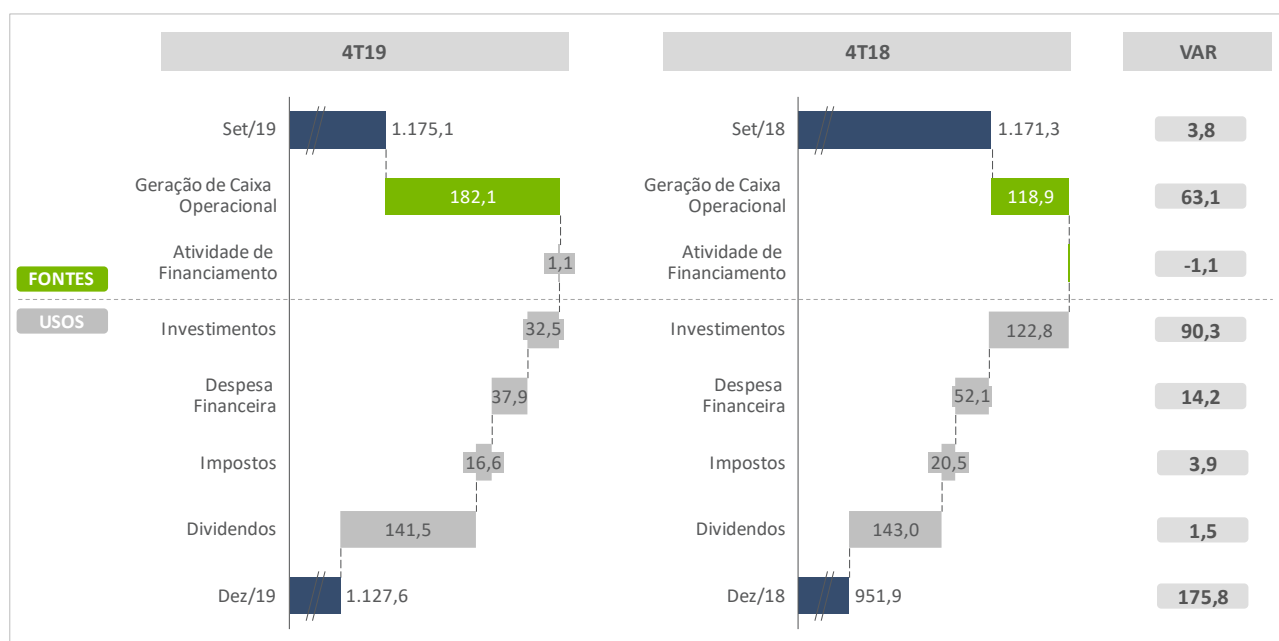
No acumulado do ano, a geração de caixa operacional foi de R\$ 984,8 milhões, representando um aumento de R\$ 143,6 milhões comparado a 2018, explicado principalmente pelos mesmos fatores descritos acima.

O sucesso na execução da estratégia de gestão comercial do portfólio de energia adotada durante o ano, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa refletem a melhora no caixa operacional da Companhia no ano. Esta estratégia tem três principais frentes de execução que estão detalhadas na seção de Desempenho Comercial e Operacional deste documento.

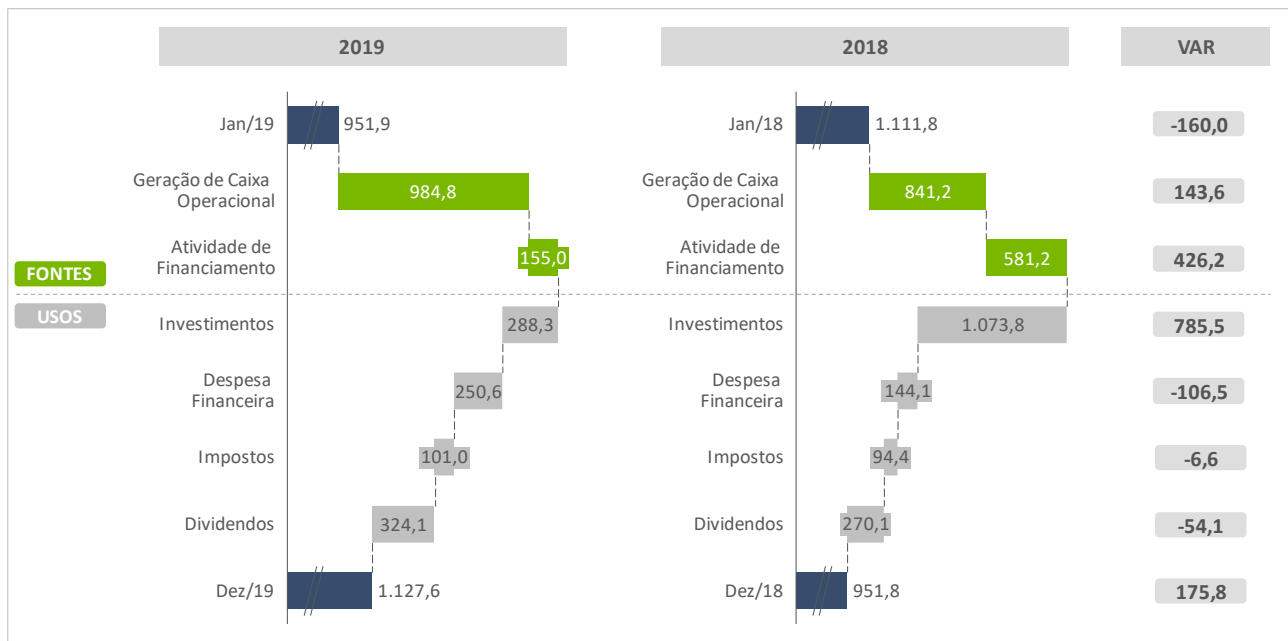
As linhas de investimento e amortização líquida refletem a estratégia de crescimento da Companhia, que visa aumentar a sua capacidade de geração por meio da aquisição e desenvolvimento de projetos solares e eólicos. Quando comparados, é possível perceber uma redução dessas rubricas entre os trimestres em R\$ 89,2 milhões, e no acumulado do ano em R\$ 359,3 milhões, pois o fluxo financeiro mais expressivo em projetos solares foi realizado em 2018 e a obra do segundo complexo solar da Companhia, encerrada neste ano. Vale destacar a conclusão da aquisição do Complexo Solar Guaimbê no montante de R\$ 624,6 milhões, em setembro de 2018.

Como suporte à estratégia mencionada, a AES Tietê, buscando melhores condições para as suas obrigações financeiras, realizou a 9ª emissão de debêntures que teve seu recurso destinado ao pré-pagamento de cerca de 50% de sua carteira atual, incluindo o FINEM do projeto Eólico Alto Sertão II, o que justifica em maior parte o aumento das despesas financeiras líquidas de 2019. Este movimento reforça o foco da Companhia na otimização do seu perfil de endividamento e estrutura de capital.

### Fluxo de Caixa Controladora – Análise Trimestral (R\$ milhões)



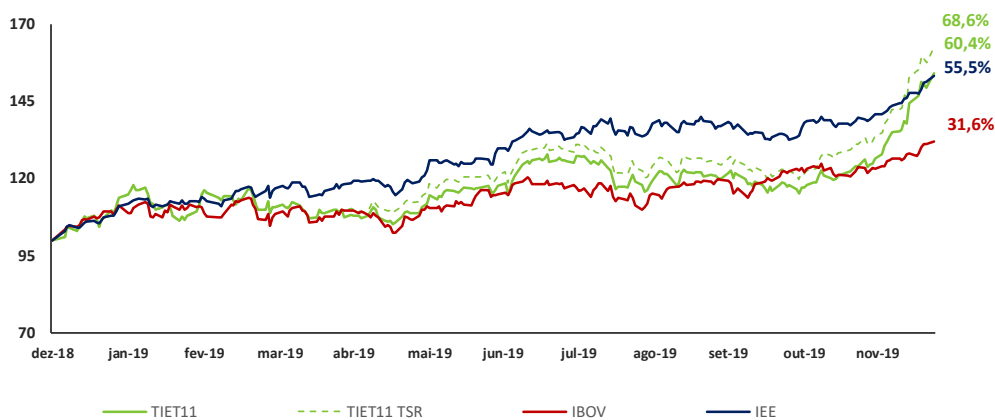
## Fluxo de Caixa Controladora – Análise Últimos 12 Meses (R\$ milhões)



### MERCADO DE CAPITAIS

Em 2019, as *units* da Companhia apresentaram valorização de 60,4%, quando comparadas a 2018, encerrando o ano cotadas a R\$ 16,07. Em relação aos indicadores de mercado, no mesmo período, o IEE valorizou 55,5% e o Ibovespa 31,6%, encerrando o ano em 76.627 pontos e 115.645 pontos, respectivamente. Ao longo de 2019, o volume médio diário negociado foi de 1.282 mil *units* frente a 1.034 mil *units* em 2018, representando um aumento de 23,9%. O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units*:

### AES Tietê Energia x Ibovespa x IEE x TSR<sup>1</sup> Base 100<sup>2</sup>



Fonte: Bloomberg.

<sup>1</sup> Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

<sup>2</sup> Em 28 de dezembro de 2018

## ○ ESTRUTURA ACIONÁRIA/A

Em 31 de dezembro de 2019, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê Energia era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

<b>Estrutura Acionária</b>	<b>ON</b>	<b>% ON</b>	<b>PN</b>	<b>% PN</b>	<b>Total</b>	<b>% Total</b>
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
BNDESPAR	113.392.035	14,42%	453.554.431	37,51%	566.946.466	28,41%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.675.125	4,03%	126.700.500	10,48%	158.375.625	7,94%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	156.806.257	19,94%	627.450.165	51,89%	784.256.422	39,30%
<b>Total</b>	<b>786.265.136</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.209.267.480</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.995.532.616</b>	<b>100,0%</b>

## DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

A AES Tietê Energia busca desenvolver seus negócios de forma a criar valor em longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona, antecipando suas necessidades e atendendo as expectativas.

Nesse contexto, a sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia atua e negocia, estando atenta a contribuir para o desenvolvimento das regiões em que atua para aumentar impactos positivos e diminuir os negativos.

As Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023 visam a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas globais propostas pela ONU, e foram desenvolvidas em seis pilares e compromissos que definem os temas prioritários e as entregas:

- **Desempenho econômico e operacional:** Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades.
- **Satisfação do cliente:** Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia.
- **Impacto Socioambiental:** Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações.
- **Gestão ética e responsável:** Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores.
- **Acessibilidade:** Prover amplo e fácil acesso à soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras.
- **Inteligência Energética:** Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

### o SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Um dos principais compromissos socioambientais da AES Tietê Energia está relacionado com a segurança de colaboradores próprios, contratados e população no entorno das usinas.

A Companhia não registrou nenhum acidente com afastamento (*Lost Time Incident - LTI*) com colaboradores próprios e contratados e nenhum acidente sem afastamento (*recordable*) com colaboradores próprios no 4T19. Como parte do seu Programa de Segurança, a AES Tietê Energia mantém os processos de segurança certificados na Norma ISO 45001:2018 e intensificou o Programa de Relatos de Eventos, incentivando a percepção dos riscos das atividades.

É importante destacar que, desde 2009, não foram registrados acidentes com a população que vive no entorno das operações.

Metas	Indicadores	4T18	4T19	2018	2019
Registrar taxa zero de LTI <sup>1</sup> para acidentes com afastamento, em 2019	LTI Rate <sup>1</sup> - próprios	0	0	0,19	0
	LTI Rate <sup>1</sup> - contratados	0	0	0	0,10
Registrar taxa de acidentes Recordable abaixo de 0,64, em 2019	Recordable Rate <sup>1</sup> - próprios	0	0	0,19	0
	Recordable Rate <sup>1</sup> - contratados	0	0,49	0,31	0,51
Zero acidentes fatais com colaboradores, contratados e população, em 2019	Nº acidentes fatais	0	0	0	0

<sup>1</sup> As taxas de acidentes LTI e Recordable são calculadas a partir de critérios da Occupational Safety and Health Administration (OHS), agência norte-americana de segurança e saúde ocupacional.

Quanto ao desempenho ambiental, a Companhia mantém seus processos certificados na ISO 14001:2015 e todas as licenças de operação válidas.

Em relação ao quarto trimestre de 2019, foram evitadas as emissões de 228tCO<sup>2</sup> de gases de efeito estufa, devido, principalmente, à redução do consumo próprio de energia das usinas quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Na comparação do acumulado do ano, houve redução de 481tCO<sup>2</sup> de gases efeito estufa, pelo mesmo motivo. A meta foi revista em maio de 2019, em linha com o planejamento estratégico proposto para os próximos anos.

Metas	Indicadores	Resultado 4T18	Limite 4T19 (YTD)	Resultado 4T19 (YTD)	Resultado 2018	Resultado 2019
Reduzir 2% do consumo interno próprio de energia por GW instalado até 2023	% de redução do consumo/GW instalado	3.178	3.110	1.315	6.653	3.213
Reduzir 2% de tCO <sup>2</sup> por GW instalado até 2023	% redução de tCO <sup>2</sup> /GW	450	441	222	1.046	565
Ser referência em segurança de barragens no setor elétrico visando zero acidente ambiental	Nº acidentes ambientais	0	0	0	0	0

<sup>1</sup> A partir da revisão das diretrizes de sustentabilidade, algumas metas ambientais foram redefinidas para o período 2019-2023, dessa forma, a comparação com os resultados do ano anterior não são dentro dos mesmos parâmetros, com isso, apresentamos o limite desejável para o período juntamente com o resultado do mesmo.

## o COMUNIDADE

No relacionamento com as comunidades das regiões em que atua, a Companhia tem o objetivo de promover o desenvolvimento social e fortalecimento das capacidades locais e, para tanto, realiza investimentos próprios e com a utilização das leis de incentivo à cultura e ao esporte.

Os investimentos sociais são realizados seguindo as diretrizes estabelecidas pela Companhia que contempla três eixos temáticos tendo Inovação, Sustentabilidade e Energia como temas transversais:

- **Apoio ao desenvolvimento local:** Contribuir para o desenvolvimento do território por meio da promoção da cultura, do esporte, e dos direitos em todas as fases da vida.
- **Educação e conscientização:** Contribuir para que as gerações futuras sejam mais conscientes e protagonistas das mudanças de seu entorno.
- **Inclusão produtiva:** Contribuir para o desenvolvimento econômico e para a autonomia das comunidades vizinhas aos nossos ativos.

No eixo de **Apoio do desenvolvimento local**, ao longo de 2019 foram desenvolvidos os projetos sociais que receberam aportes da Companhia em dezembro/2018, por meio dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de 9 municípios e Conselhos Municipais de Idosos (CMI) de 4 municípios.

Ainda nessa linha temática também realizamos projetos culturais e esportivos com a utilização de Lei Rouanet e Lei de Incentivo ao Esporte, cujos aportes financeiros foram feitos em dezembro/2018:

- ✓ **Cantos de Leitura:** Implantação de 2 salas de leitura em escolas públicas de Promissão (SP) e Boraceia (SP), com reforma e adaptações do espaço, doação de acervo de 1.200 livros e capacitações para que educadores beneficiando em torno de 900 estudantes.
- ✓ **Cine na Praça:** Exibições de cinema ao ar livre e revitalização de praça pública, incluindo oficina de audiovisual para estudantes de escolas públicas. Foi implementado nos quatro municípios baianos da região de Alto Sertão II (Pindaí, Guanambi, Caetitê e Igaporã) com oito noites de exibições que beneficiaram em torno de 2.400 moradores locais.
- ✓ **Formação de Professores em Esporte:** Implantado na Bahia em Caetitê, Guanambi, Igaporã e Pindaí, o projeto visa disseminar os valores do esporte educacional aliados à prática dos educadores em sala de aula por meio de encontros de formação. Foram realizados quatro encontros mensais com 100 professores de escolas públicas da Educação Infantil ao Ensino Médio.
- ✓ **Todo Lugar Tem um História para Contar:** Busca registrar em um livro as histórias de vida, memórias, experiências e saberes dos moradores mais antigos dos dois municípios participantes: Iacanga (SP) e Ibitinga (SP). A iniciativa envolve crianças do município que entrevistam os moradores e fazem as ilustrações das suas memórias. O projeto contou com a participação de 34 educadores de sete escolas municipais e cerca de 950 alunos de oito a dez anos de idade. Foram realizadas 35 entrevistas entre estudantes e moradores da comunidade.
- ✓ **Nau dos Mestres:** Trata-se de um projeto de educação para apoiar professores e alunos de escolas municipais de ensino fundamental no ensino de ciências. Beneficiou 59 professores e cerca de 1.710 alunos de duas escolas de Ouroeste (SP) e dez de Iturama (MG) que receberam um minilaboratório de ciências cada e materiais didáticos para alunos e professores, contando com encontros de formação para orientar os professores com a didática dos materiais.
- ✓ **EmCena:** Realizado em Itapagipe (MG), Campina Verde e Botelhos (SP) contou com apresentações em praça pública com diversos tipos de espetáculos, para público livre, com participação de artistas locais em atividades, tendo como público médio cerca de 1.500 pessoas por localidade.

- ✓ **Projeto Guri:** Encerramento do patrocínio de um ano da Companhia ao polo do Projeto Guri em Bauru. Foram oferecidas aulas de saxofone, trompete, trompa, percussão, clarinete, violoncelo, viola clássica, canto coral e iniciação musical para 200 estudantes, de seis a oito anos e escolas públicas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- ✓ **Semana Euclidiana:** Em benefício ao município de São José do Rio Preto (SP) o apoio se deu para a realização de um evento com programação cultural educacional de sete dias para discussão e promoção da obra de Euclides da Cunha.

No eixo de **Educação e conscientização**, em 2019 foram desenvolvidos os projetos:

- ✓ **Pulsar:** Realizado em parceria com a Impact Hub, consiste em oficinas para incentivar jovens a desenvolverem visão empreendedora, com foco em soluções na área de energia. Foi desenvolvido em quatro escolas técnicas estaduais nos municípios paulistas de Barra Bonita, Ibitinga e Jaú, sensibilizando 1.200 estudantes e em uma escola técnica municipal de Igaraporã (BA) tendo 27 alunos certificados.
- ✓ **Geração+:** Programa de educação ambiental para professores e alunos do ensino fundamental I, nas áreas de Lazer e Segurança, Gestão de Resíduos, Fauna e Flora. São realizadas oficinas de formação de professores tendo no ano a participação de 211 educadores e mais de 3.100 alunos de 13 escolas de sete municípios paulistas da região da UHE Promissão e do Complexo Solar Guaimbê.

No eixo de **Inclusão produtiva** investimos nas iniciativas:

- ✓ **Apicultura Sustentável:** Visa ao fortalecimento da gestão da Associação dos Apicultores do Polo Cuesta de Itatinga (SP) que produzem em áreas restauradas pela AES Tietê Energia. Envolveu diagnóstico situacional e oficinas de formação dos apicultores com elaboração de planejamento estratégico do grupo para 2020/2021. No processo, um plano de ação para diversificar a carteira de clientes foi elaborado, que inclui ações como o atendimento a compras governamentais e a participação em feiras do setor de apicultura. O projeto beneficia 80 famílias.
- ✓ **Impulso Empreendedor:** Fortalecimento da gestão dos agricultores familiares auxiliando os participantes no planejamento estratégico e desenvolvimento de planos de negócios, além de acompanhá-los durante as implementações práticas. Como importante resultado do projeto, em 2019, a COOPREN formalizou o primeiro contrato, com a Prefeitura de Birigui (SP), no valor de R\$ 1,3 milhão, para fornecer 150 toneladas de frutas, grãos e legumes para merenda escolar.

## o MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas e outros resultados socioambientais consulte o Relatório de Sustentabilidade 2019, [clikando aqui](#).

# ANEXOS

## DADOS CONSOLIDADOS

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2019	31/12/2018
<b>Ativo Total</b>	<b>7.798,9</b>	<b>7.602,6</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.805,2</b>	<b>1.596,0</b>
Caixa e equivalentes de caixa	31,8	152,8
Investimentos de curto prazo	1.330,9	881,1
Contas a receber de clientes	342,5	438,8
Tributos e contribuições sociais compensáveis	23,6	21,9
Cauções e depósitos vinculados	46,9	73,8
Outros créditos	29,4	27,6
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>5.993,8</b>	<b>6.006,6</b>
Contas a receber de clientes	13,1	13,1
Tributos e contribuições sociais diferidos	3,4	1,3
Créditos fiscais de ágios incorporados	107,5	123,6
Cauções e depósitos vinculados	107,4	159,8
Outros ativos	8,3	4,6
Imobilizado, líquido	5.535,6	5.487,3
Intangível	218,5	217,0

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2019	31/12/2018
<b>Passivo Total e Patrimônio Líquido</b>	<b>7.798,9</b>	<b>7.602,6</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.903,9</b>	<b>1.441,1</b>
Fornecedores	1.228,3	1.111,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	461,8	120,9
Passivo de arrendamento	1,1	-
Tributos a pagar	26,3	52,4
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	38,9	41,6
Provisões para processos judiciais e outros	43,3	36,4
Encargos setoriais	18,5	12,0
Outras Obrigações	85,8	65,9
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>4.443,8</b>	<b>4.638,1</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.793,1	4.007,0
Passivo de arrendamento	61,7	-
Tributos e contribuições sociais diferidos	315,2	367,7
Obrigações com entidade de previdência privada	89,0	32,1
Provisões para processos judiciais e outros	98,4	92,5
Encargos setoriais	9,7	15,8
Outras obrigações	76,7	123,0
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.451,2</b>	<b>1.523,5</b>
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	416,6
Reserva de capital	141,6	199,1
Reserva de lucros	209,3	178,8
Reserva legal	94,9	83,3
Reserva de investimento	16,9	16,9
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	97,5	78,6
Ajustes de avaliação patrimonial	685,6	743,6
Outros resultados abrangentes	(59,9)	(14,7)

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	4T19	4T18	Var	2019	2018	Var
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>528,0</b>	<b>466,7</b>	<b>13,1%</b>	<b>2.049,7</b>	<b>1.923,5</b>	<b>6,6%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(322,9)</b>	<b>(271,1)</b>	<b>19,1%</b>	<b>(1.326,7)</b>	<b>(1.192,4)</b>	<b>11,3%</b>
Compra de Energia Elétrica	(91,9)	(62,2)	47,6%	(459,2)	(387,9)	18,4%
Taxas e Encargos	(54,8)	(52,2)	5,1%	(215,9)	(199,2)	8,4%
Pessoal	(35,2)	(32,5)	8,2%	(142,9)	(131,4)	8,7%
Material	0,8	(3,7)	-120,4%	(13,9)	(15,3)	-9,2%
Serviços de Terceiros	(47,2)	(38,6)	22,3%	(154,2)	(152,7)	1,0%
Depreciação e Amortização	(80,8)	(73,7)	9,6%	(306,8)	(275,7)	11,3%
Outras despesas (Receitas) Operacionais	(13,8)	(8,0)	71,6%	(33,9)	(30,2)	11,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>205,1</b>	<b>195,6</b>	<b>4,8%</b>	<b>723,1</b>	<b>731,1</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Ebitda</b>	<b>285,9</b>	<b>269,3</b>	<b>6,1%</b>	<b>1.029,9</b>	<b>1.006,8</b>	<b>2,3%</b>
<b>Receita (Despesa) Financeira</b>	<b>(100,3)</b>	<b>(62,3)</b>	<b>61,0%</b>	<b>(355,1)</b>	<b>(315,1)</b>	<b>12,7%</b>
Receitas Financeiras	17,5	19,1	-8,5%	84,7	106,8	-20,7%
Despesas Financeiras	(120,4)	(79,0)	52,5%	(447,2)	(435,2)	2,8%
Variações Cambiais	2,6	(2,5)	-206,2%	7,4	13,3	-44,3%
<b>Resultado Antes dos Tributos</b>	<b>104,8</b>	<b>133,3</b>	<b>-21,4%</b>	<b>368,0</b>	<b>416,0</b>	<b>-11,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5,6)	(33,6)	-83,2%	(87,8)	(139,4)	-37,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6,4	5,2	23,6%	20,0	11,4	75,7%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>105,6</b>	<b>104,9</b>	<b>0,6%</b>	<b>300,1</b>	<b>288,0</b>	<b>4,2%</b>

## GLOSSÁRIO

---

**ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica)** - Autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Brasil, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica)** - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Atua sob autorização do Poder Concedente e da regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os agentes da CCEE, restritos ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

**CDI (Certificado de Depósito Interbancário)** - Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

**CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos)** – Instrumento que busca ressarcir financeiramente os municípios atingidos pela água dos reservatórios das hidráulicas.

**COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social)** – Contribuição federal, de natureza tributária, incidente sobre a receita bruta das empresas. Em geral é destinada a financiar a seguridade social.

**COGE** - Centro de Operações da Geração e Eclusas.

**Contrato bilateral** – Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

**Covenants** - Compromisso em um contrato de emissão de títulos, restringindo determinadas situações ou atividades com o objetivo de dar maior segurança ao financiador.

**Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation & Amortization Expenses)** - Resultados financeiros da empresa antes de serem subtraídos os juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

**ENA (Energia Natural Afluente)** - Medida em MW médios, é uma forma de apresentar a situação da vazão de um rio em um dado momento. Usualmente é calculada em percentual para mostrar se está acima ou abaixo da média histórica de longo termo (média mensal do histórico de 1931 a 2011).

**Energia Secundária** – Energia resultante do processamento de energia primária (que é natural e renova a si mesma) nos centros de transformação.

**Garantia Física (Garantia Assegurada)** – É a quantidade máxima de produção de energia elétrica que pode ser mantida pelas usinas hidráulicas durante um determinado período, admitindo a ocorrência de todo possível risco, como a variabilidade hidrológica.

**GSF (Generation Scaling Factor/Fator de Ajuste da Garantia Física)** – O percentual de energia que todos os participantes do MRE estão gerando em relação ao total da sua Garantia Física.

**IEE (Índice de Energia Elétrica)** – Índice setorial da B3 que tem como objetivo medir o desempenho do setor de energia elétrica.

**IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)** – Índice de inflação mensal, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que calcula a variação de preços no mercado de atacado, consumo, e construção civil, considerando inclusive produtos importados. O indicador apura as variações de preços de matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais no consumo.

**IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)** – Medido mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de inflação mensal calcula a variação dos preços no comércio, refletindo o custo de vida para famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

**ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial)** – Ferramenta para análise comparativa do desempenho das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

**MCS D (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits)** – Processo de realocação, entre Agentes de Distribuição participantes da CCEE, de sobras e déficits de montantes de energia contratados no ACR.

**Mercado de curto prazo** – Mercado que admite transações em que a entrega da mercadoria ocorre a curto prazo e o pagamento é feito à vista. É comum recorrer a este mercado para a obtenção de energia elétrica com urgência, normalmente devido à escassez do recurso, o que torna os preços elevados.

**MME (Ministério de Minas e Energia)** - Órgão que atua na formulação e implementação de políticas para o setor energético, de acordo com as diretrizes do CNPE

**MRE (Mecanismo de Realocação de Energia)** - É direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferência de energia entre geradores.

**ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)** - Instituição responsável por operar, supervisionar e controlar a geração de energia elétrica no Sistema Integrado Nacional - SIN e por administrar a rede básica de transmissão de energia elétrica no Brasil. O ONS tem como objetivos principais o atendimento dos requisitos de carga, a otimização de custos e a garantia de confiabilidade do sistema. Outra responsabilidade da instituição é a definição das condições de acesso à malha de transmissão em alta-tensão do país.

**PIS (Programa de Integração Social)** – Tem a finalidade de promover a integração do empregado com o desenvolvimento da empresa em que trabalha. Por meio do cadastramento no programa, o trabalhador recebe um número de inscrição que possibilita consulta e saques de benefícios sociais.

**PLD (Preço da Liquidação das Diferenças)** – Preço de curto prazo, pelo qual são liquidadas as diferenças entre a energia contratada e gerada. A volatilidade do preço está diretamente relacionada à dinâmica das afliências.

**PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas)** - Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW e com reservatório de até 3km<sup>2</sup>.

**PPA (Power Purchase Agreement)** - contrato de compra e venda de energia.

**Sazonalização** – A sazonalização admite que o volume de energia entregue para fins de lastro varie ao longo do ano, de acordo com a demanda do mercado atendido por aquela companhia. A variação normalmente acontece de acordo com as diferentes estações climáticas do ano.

**SIN (Sistema Interligado Nacional)** – Sistema hidrotérmico de grande porte, com forte predominância de usinas hidráulicas, composto por usinas geradoras das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. A operação no sistema é baseada na interdependência, integrando recursos hidrelétricos de geração e transmissão de energia para atender o mercado. A interligação viabiliza a troca de energia entre regiões com diferentes variações climáticas e hidrológicas, que tendem a ocasionar excedente ou escassez de produção. O sistema também prevê a redução de custos operativos e a minimização da produção térmica.

**Submercado** - Dadas as diferenças entre as características da malha de transmissão do SIN, as regiões que tem maiores semelhanças geolétricas são agrupadas, formando assim um submercado, que é diferente da divisão geopolítica comumente utilizada.

**UHEs (Usina Hidrelétrica de Energia)** - Empreendimentos hidrelétricos com capacidade instalada superior a 30 MW e/ou com área total de reservatório superior a 3,0 km<sup>2</sup>.